



DOMINGO DA MISERICÓRDIA

1º domingo após a Páscoa



FOTO: Massimo Valicchia | NurPhoto

Existe uma fascinante unidade entre os domingos e datas-chave deste tempo litúrgico belíssimo que estamos vivendo

Para entender melhor o que é o Domingo da Misericórdia, precisamos antes entender melhor o tempo litúrgico em que estamos agora: é o **Tempo Pascal**, período que dura cinquenta dias que são “como um só”: *“Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e júbilo, como se se tratasse de um só e único dia festivo, como um grande Domingo”* (Normas Universais do Ano Litúrgico, nº 22).

O TEMPO PASCAL

O Tempo Pascal começou na **Vigília Pascal**, com a **Ressurreição de Cristo**, e é celebrado **durante sete semanas**, até a **vinda do Espírito Santo** no Domingo de **Pentecostes** (que significa, em grego, “*cinquenta dias*”).

Esse tempo litúrgico de imensa força e significado é uma **profunda celebração da Páscoa**

de Cristo, que passa da morte à vida – a palavra “*Páscoa*”, aliás, significa precisamente “*passagem*”, conforme o sentido literal do termo na tradição judaica.

O Tempo Pascal é também a **Páscoa da Igreja**, Corpo de Cristo, que passa para a Vida Nova do Senhor e no Senhor. É um tempo que prolonga a alegria inigualável da Ressurreição e aguarda, ao final destes cinquenta dias, o dom do Espírito Santo na festa de Pentecostes.

Um testemunho de Tertuliano, ainda no século II, já nos conta que, neste período, não se jejua, mas se vive em prolongada alegria.

A OITAVA DA PÁSCOA

A primeira das **sete semanas** deste tempo litúrgico é a assim chamada “**Oitava da Páscoa**”, a ser encerrada com o “Domingo da Oitava da Páscoa”.

O termo “*oitava*” se refere ao oitavo dia após a festa de referência – neste caso é a Páscoa, mas também existem a Oitava de

Pentecostes, da Epifania, de Corpus Christi, de Natal, da Ascensão e do Sagrado Coração de Jesus, que são as “oitavas privilegiadas”, além de outras oitavas consideradas “comuns” (como a da Imaculada Conceição e a da solenidade de São José, entre outras) ou “simples” (como a de Santo Estêvão e a dos Santos Inocentes, por exemplo).

Todo o período compreendido entre a festa principal e seu oitavo dia é considerado como uma só celebração prolongada.

O DOMINGO DA OITAVA DA PÁSCOA

Trata-se do domingo que encerra a oitava da Páscoa, ou seja, é o segundo domingo do Tempo Pascal, sendo que o primeiro foi o próprio Domingo da Páscoa, a grande solenidade da Ressurreição de Cristo.

O “Domingo da Oitava da Páscoa” também costumava ser chamado de Domingo “in Álbis” (ou seja, domingo “vestido de branco”), já que, nesse dia, os neófitos (novos batizados) depunham a túnica branca do batismo.

Popularmente, também já foi chamado de “Pascoela”, ou “pequena Páscoa”, e, ainda, de “Domingo do Quasimodo”, devido às duas primeiras palavras em latim (“quasi modo”) cantadas no introito.

UM NOME ADICIONAL E REPLETO DE AMOR: O DOMINGO DA MISERICÓRDIA

Desde o ano 2000, este mesmo segundo domingo do Tempo Pascal recebe mais um nome: o de “Domingo da Divina Misericórdia”, conforme a disposição de São João Paulo II após a canonização de [Santa Faustina Kowalska](#).



É nesse dia que chega ao fim a **Novena à Divina Misericórdia**, iniciada na Sexta-Feira Santa.

E DEPOIS, O QUE VIRÁ?

Depois ainda teremos, dentro deste riquíssimo tempo litúrgico, a festa da **Ascensão do Senhor** – que é celebrada no sétimo domingo de Páscoa e não mais necessariamente aos quarenta dias após a Ressurreição, porque o sentido da celebração é mais teológico do que cronológico.

Por fim, o período pascal se encerra com a vinda do Espírito Santo, em **Pentecostes**.

CARACTERÍSTICA DESTE PERÍODO

A unidade desta Cinquentena que é o Tempo Pascal se destaca no **Círio Pascal**, que permanece aceso em todas as celebrações até o Domingo de Pentecostes para expressar o mistério pascal comunicado aos discípulos de Jesus.

É com esta mesma intenção que se organizam as **leituras** da Palavra de Deus nos oito domingos do Tempo Pascal: a primeira leitura é sempre dos Atos dos Apóstolos, o livro que conta a história da Igreja primitiva e da sua difusão da Páscoa do Senhor.

A segunda leitura muda conforme os ciclos, podendo ser da primeira Carta de São Pedro, da primeira Carta de São João e do livro do Apocalipse.

(FONTE: Aleteia)



IMPORTANTE

Agenda Provincial

Encontro dos Conselhos Locais
10 de junho em JOINVILLE/SC

15º ENCONTRO PROVINCIAL
19 e 20 de agosto em ITAJAI/SC